Dr. Ayo Adewuya , 2 Coríntios, Sessão 13, 2 Coríntios 12, Ostentação tola e visões celestiais

© 2024 Ayo Adewuya e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 13, 2 Coríntios 12, Foolish Boosting and Heavenly Visions.

Continuamos com nosso estudo em 2 Coríntios, e chegamos ao capítulo 12.

Queremos nos lembrar que na última sessão, dissemos que toda essa seção começa no capítulo 12, versículo 1, e vai até o versículo 10. Essa é a seção que contém a ostentação tola, a ostentação de Paulo. Mas então já olhamos para isso no capítulo 11, e acabamos olhando para as credenciais do apóstolo.

Os falsos mestres em Corinto se gabavam de suas experiências especiais nas quais o Senhor lhes apareceu. Veja, a alegação deles deve ter impressionado os coríntios, fazendo-os se perguntar se Paulo poderia se comparar aos intrusos. Então, o capítulo continua a ostentação de Paulo que começou no anterior, mas então contém mais porque Paulo continuará a mostrar o poder da graça, da graça de Deus, tanto em sua vida quanto em seu ministério.

Como mencionamos anteriormente, Paulo frequentemente falava sobre graça em 2 Coríntios em vários lugares. Ele reconheceu que o crente não tem nada do que se gabar além do que ele ou ela recebe do Senhor. A graça de Deus era o que tornava as dificuldades e o sofrimento constante de Paulo suportáveis.

E precisamos dessa graça hoje. Paulo começa a segunda fase de sua tolice de ostentação com uma introdução ao tema de visões e revelações. Então, o capítulo é basicamente sobre ostentação tola e visões celestiais.

Compelido pela situação a se vangloriar involuntariamente, o que você vê no versículo 1 do capítulo 12, a vangloriação é necessária, embora não seja proveitosa. Mas eu vou prosseguir para as visões e revelações do Senhor. Então, ele passa da descrição de seus sofrimentos por amor a Cristo para um relato de uma experiência celestial concedida a ele.

Paulo faz isso talvez porque tais experiências influenciam significativamente a ostentação de seus oponentes. Neste capítulo, particularmente nos versículos 1 a 6, Paulo coloca sua grande experiência extática e revelação ironicamente entre a grande humilhação de sua fuga apressada de Damasco, à qual ele se referiu que foi levado por uma cesta. Às vezes, eu me pergunto quão grande era aquela cesta ou provavelmente quão pequeno o próprio Paulo era.

Veja, a cesta deve ter sido muito grande, ou Paulo não era realmente grande. Bem, talvez seja por isso que algumas pessoas dizem que Paulo significa pouco. Mas você não vê a humilhação que está envolvida em tudo isso.

E então, veja, ele mencionou isso. E, claro, depois disso, ele vê essa revelação. Depois da revelação, ele exibiu o espinho na carne, sua fraqueza não aliviada como exibida pelo espinho em sua carne.

Então, o ponto principal dos relatos, como Paulo lhes conta, é que a força de Paulo como apóstolo vem por meio da admissão de sua própria fraqueza em prol do poder de Cristo em sua vida. Novamente, quando você olha para o capítulo 12, versículos 1 a 10, há diferenças notáveis e marcantes entre os versículos 1 a 6 e 7 a 10. Por exemplo, nos versículos 1 a 6, Paulo descreve sua experiência na terceira pessoa sobre uma pessoa não identificada porque ele diz: Eu conheço um homem em Cristo.

Mas então ele narra os versículos 7 a 10 na primeira pessoa usando pronomes pessoais eu, mim, meu. Veja, a primeira narrativa em 1 a 6 é muito opaca. É uma descrição opaca sobre a qual Paulo parece incapaz de falar.

Ele não conseguia descrever. E então a segunda é uma declaração específica sobre a qual ele fala abertamente. E ele até cita Cristo literalmente.

Então você vê, há uma diferença entre os dois relatos, 1 a 6 e 7 a 10. A questão então é: qual era exatamente a intenção retórica de Paulo? Acho que a resposta para isso é clara. É desmascarar a ostentação de seus oponentes diante dos coríntios.

Os intrusos se gabam ainda mais por causa do espinho de Paulo? Ou eles o ridicularizam por causa do espinho de Paulo? Ou eles têm zombado dele. Paulo parece desempenhar o papel do curador ferido. Ele próprio é um curador, mas está ferido.

Ele próprio não se curou no interesse dos outros. Ele era um homem que tinha um espinho na carne, e andava no poder de Deus ministrando às necessidades dos outros, e ele próprio permaneceu sem cura. Começando no versículo 1, o apóstolo sente que deve se gabar.

Ele deve continuar a se gabar, mas então ele o faz com grande reticência. Veja, mais frequentemente no Novo Testamento, o verbo impessoal *dei* sugere implicitamente que o que deve ser feito é a vontade de Deus. Então essa é a palavra que Paulo usa aqui.

Seus oponentes e a igreja não lhe deixaram alternativa. Devo continuar me gabando, mas então ele rapidamente acrescenta que se eu me gabar, na verdade não há nada a ser ganho. Não é lucrativo.

Não há nada a ser ganho. Paulo então se move rapidamente para um novo tema. Ele disse, eu irei para visões e revelações do Senhor, e aqui Paulo fala sobre o Senhor.

Muitos estudiosos levantam questões exegéticas, e uma das questões exegéticas levantadas neste lugar em particular é a força do genitivo do Senhor. É um genitivo subjetivo indicando a fonte das revelações como sendo do Senhor, ou é um genitivo objetivo designando o conteúdo das visões e revelações como sendo do Senhor? A New American Standard Bible deixa a questão em aberto. Irei para visões e revelações do Senhor.

Isso só deixa esse tipo de ambiguidade. Então, Paulo quer dizer ambos ou um/ou outro? É difícil decidir, mas eu pessoalmente acho que talvez ele tivesse ambos em mente. Talvez ele tivesse ambos em mente, e eu não acho que isso deva ser um foco importante.

Quer dizer, o foco principal está na revelação em si, onde ele diz que vi algo que não consigo dizer se é do Senhor ou sobre o Senhor. Realmente não importa porque ainda é o mesmo efeito. Ainda está na mesma situação.

Ele não consegue dizer o que viu. Ele teve uma revelação. Seja sobre o Senhor, seja apenas do Senhor, ele ainda teve uma revelação que vai além da revelação que seus oponentes tiveram.

O argumento para o genitivo objetivo aponta para outras instâncias onde apocalipses é seguido por um genitivo. A revelação de Paulo na época de sua conversão foi um exemplo. A maioria dos comentaristas, no entanto, toma o genitivo como subjetivo.

Mas como eu disse, não há uma grande diferença. Quer dizer, nós simplesmente deixamos isso de lado. E então ele fala sobre visões.

Outro problema é sobre visões e revelações. Visões são revelações. O último é o termo mais amplo, uma palavra mais significativa, é mais significativo do que visões.

Nem todas as visões revelam algo, e nem todas as revelações exigem visões. Novamente, nem todas as visões revelam algo, e nem todas as revelações exigem visões. Aqui, nos versículos dois a quatro, Paulo indica que viu a visão, e parece que Ralph Martin argumenta que a visão é uma fonte da revelação.

O substantivo singular revelação era uma palavra importante para Paulo em conexão com seu chamado e com sua comissão. Você vê isso em Gálatas capítulo um, versículo 12, e capítulo dois, versículo dois. Foi um evento apocalíptico para Paulo, marcando a virada ou o amanhecer do fim da era.

É disso que se trata o apocalíptico. Mas seu uso do plural aqui provavelmente lhe dá uma força geral ou tópica, já que ele sente que é apropriado relatar apenas uma dessas experiências. Então, com uma espécie de hesitação, Paulo agora fala de uma experiência extática.

Lembre-se de que em Corinto, os coríntios eram geralmente propensos ou inclinados a exagerar o significado de tais manifestações. Vemos isso em 1 Coríntios capítulo 14, um a cinco, onde Paulo estava falando sobre o dom do espírito. Claro, essa experiência não é comparável ao seu encontro de revelação com o Cristo ressuscitado na estrada para Damasco.

Talvez esteja mais em continuidade com suas experiências registradas em 1 Coríntios capítulo 14, mas então ele estava muito hesitante. Agora, devemos aprender uma lição disso. A reticência ou a hesitação com que Paulo fala de sua extraordinária experiência religiosa é instrutiva para nós.

Ele deliberadamente desconsidera isso como argumento e descreve qualquer uso disso como ostentação. É irrelevante como validação para seu ministério. Precisamos ter muito cuidado com isso.

É irrelevante como uma validação para seu ministério. Conheci ministros no pensamento, quero dizer, na maioria do mundo que dirão, bem, isso é o que ele me revelou, e isso se torna a base de seu ministério. Conheço um em particular na Nigéria há vários anos, aconteceu de eu interpretar para ele enquanto estava em casa, e ele disse que a lei revelou a ele uma cobra e tudo mais, e ele viu a cobra, e esse foi o começo de seu ministério, e centenas de milhares de pessoas o seguem.

Tenho certeza de que você quer perguntar como você interpretou para ele. Queríamos alcançá-lo e, portanto, a maneira de alcançar os membros de sua igreja era trazê-lo. Desde que ele veio, milhares de pessoas entraram e, portanto, conseguimos alcançá-lo. E, claro, o deixamos falar por cerca de 15 minutos, então eu interpretei para ele; ele não causou muito dano; as pessoas sabiam no que acreditávamos e sabíamos o que queríamos fazer, porque tenho certeza de que você provavelmente fará essa pergunta. Se ele viu uma cobra, isso significa que você aprova seu ministério? Não, eu não aprovei e não aprovo.

Mas estou simplesmente dizendo que há pessoas que vêm com revelações diferentes e tudo mais, e fazem disso a base de seu ministério. Precisamos ser muito cuidadosos, muito cuidadosos, tão cuidadosos quanto pudermos ser. Paulo não menospreza a experiência religiosa; precisamos entender isso, mas ele sempre tenta mantê-la na perspectiva e no equilíbrio adequados.

Veja, o outro extremo é para os crentes dizerem, bem, sem mais visões, sem mais revelações, Deus não pode fazer isso de novo. Eu acho que esse é outro extremo.

Paulo não desconsidera a experiência religiosa, e, em vez disso, ele mantém tudo na perspectiva e no equilíbrio adequados.

Veja, o parâmetro de todas as experiências extáticas e demonstrações emocionais é se elas proclamam Jesus como Senhor, ou em outras palavras, se elas edificam a igreja. Se elas não proclamam Jesus como Senhor, e não edificam a igreja, então algo deve estar errado. Então, os versículos dois a quatro dão duas descrições paralelas da jornada celestial.

Quer dizer, você encontra o versículo dois, e então os versículos três a quatro. Alguns tomam isso como dois relatos distintos, mas não é. Alguns veem o relato de Paulo como meramente uma construção literária ficcional, como os relatos de arrebatamentos celestiais nos apocalipses judaicos.

Outros o tomam como uma autoparódia de jornadas celestiais e milagres de cura. Mas o que Paulo faz é expor a pretensão absurda de seus rivais. A maioria dos intérpretes julga que é um relato sério de uma experiência religiosa real e pessoal do apóstolo.

Não tenho certeza se há outra maneira de entender isso além da experiência dele, porque ele disse: Eu conheci um homem. Neste relato de ascensão ao céu, Paulo fala nesta ordem. A pessoa envolvida é um homem em Cristo.

O momento em que ocorreu foi há 14 anos. As circunstâncias no corpo ou fora do corpo, eu não sei. Seu destino é apanhado no terceiro céu.

É assim que acontece sequencialmente. Um homem em Cristo, 14 anos atrás, em corpo ou fora do corpo, não sei, e arrebatado ao terceiro céu. Conheço um homem em Cristo.

Vamos começar com isso. Falar de si mesmo é simplesmente um cristão em união com Cristo, um ser humano dominado por um momento gracioso na presença divina de Cristo. Isso é muito, muito importante.

Paulo aqui diz, olha, eu não consigo explicar isso. Ele deixa inexplicado o porquê de manter a perspectiva de primeira pessoa nos versículos 7 a 10. Talvez se conhecermos a tradição socrática, que diz que não se deve vangloriar de si mesmo, mas se necessário, isso pode ser feito por outra pessoa.

Então, você se pergunta por que Paulo diz, eu conheço um homem em Cristo, e ele faz isso na terceira pessoa. Se necessário, seja feito por outra pessoa. Então, Paulo estava apenas usando tal forma de descrição.

Então, 14 anos atrás, foram feitas tentativas de identificar o evento de 14 anos com um evento mencionado anteriormente, mas sinceramente, nenhuma foi convincente. O melhor que pode ser dito é que ocorreu durante as atividades de Paulo na Síria e na Cilícia, por volta de 43 d.C. Além de confirmar o fato dessa experiência, Paulo provavelmente a datou apenas para chamar a atenção para seu longo silêncio sobre ela.

Fiquei quieto sobre isso porque não havia razão para contar a ninguém, mas agora que essas pessoas estão se gabando de quaisquer experiências que tenham, acho que preciso deixar todo mundo saber que também tive visões e revelações, mas não saio por aí me gabando como eles. Veja, isso é Paulo ainda fazendo os falsos apóstolos parecerem tolos. Terceiro, há ambiguidade nas circunstâncias de sua experiência.

Ele disse no corpo ou fora do corpo, não sei. Bem, isso também traz muitos julgamentos interpretativos que variam. Paulo enfatiza sua ignorância em comparação com o conhecimento de Deus.

O apóstolo não sabe como ou se ele foi realmente transportado para o terceiro céu. Foi apenas uma experiência visionária, ou seu corpo foi transportado para o paraíso? Ele admite que só Deus sabe. Eu não sei.

Veja, por que Paulo dá uma descrição tão breve e enigmática está aberto a especulações, e, portanto, é menos que ele tenha falado demais. Ele apenas ficou quieto e deixou por isso mesmo, e às vezes eu acho que é sensato para nós, como crentes, parar onde a Bíblia para e apenas dizer que isso é o máximo que sabemos. Quero dizer, isso é o máximo que Paulo nos diz, e se ele nos diz isso, não podemos, não há como descobrirmos, então deixamos assim, ok, Paulo, se o próprio Paulo disse que não sabia, bem, como sabemos? Ele foi arrebatado ao terceiro céu.

Quero dizer, foi feito por outra pessoa. Isso é o que chamamos de passivo teológico, que é feito por Deus. Deus é o ator sem nome.

Paulo, aquele que de repente ascendeu ao terceiro céu, foi rapidamente arrebatado ao terceiro céu, e aqui Paulo está agora se gabando. Nos versículos três e quatro, já que Paulo data apenas uma vez, ele deve estar descrevendo a mesma revelação agora reforçada pela repetição. Ele disse: Eu sei que este homem, se no corpo ou fora do corpo, não sei.

Embora não tivesse certeza se era dentro ou fora do corpo, ele foi arrebatado ao terceiro céu ou paraíso, versículos dois e quatro. Lá, ele tinha palavras inexprimíveis, que não podem ser repetidas. Paulo interrompe seu relato dessa experiência para dizer que se gabará da experiência desse homem, mas não se gabará de si mesmo, exceto de suas fraquezas.

Pois embora ele deseje se gloriar, ele não será um tolo, e embora de fato ele fale a verdade, mas ele se abstém de falar mais sobre sua trasladação para o céu, para que ninguém pense nele mais altamente, ou pense neste homem mais altamente pelo que eles veem em sua conduta ou pelo que eles ouvem dele. Veja, infelizmente, Paulo, não me deixe dizer infelizmente, deixe-me voltar. Paulo, diferente de muitos pregadores no século 21, sabe que a validação como ministro de Deus não vem da auto-recomendação, endosso ou de experiências sobrenaturais e extáticas.

Ele quer que as pessoas o avaliem de acordo com os fatos observáveis de sua vida e ministério, sua obediência e fidelidade em proclamar o evangelho, não por seu relato de experiências esotéricas. Sua referência à divisão tem o propósito de mostrar a razão de uma de suas experiências mais humilhantes, seu contínuo espinho na carne, aquele mensageiro de Satanás que lhe convém constantemente. Paulo diz que me foi dado um espinho na carne para que eu não me glorie.

Veja, esse espinho o irritou tanto que ele orou três vezes para que o removesse, mas Deus não concedeu esse pedido. Precisamos aprender uma lição importante aqui. Deus não castigou ou repreendeu Paulo por pedir repetidamente.

Sabe, às vezes as pessoas dizem, bem, se você ora e ora pela segunda vez, significa que você não acredita. Se você ora e acredita apenas uma vez, isso é bom o suficiente. Bem, Deus não disse a Paulo para parar de falar.

Ele perguntou a primeira vez, a segunda vez, a terceira vez até que Deus disse, não se preocupe com isso. Eu respondi sua oração, mas a resposta não é necessariamente o que você quer. Mas eu respondi sua oração do mesmo jeito.

Deus não castigou ou repreendeu Paulo por pedir repetidamente. Mas então, uma vez que Paulo teve uma noção da resposta de Deus, ele parou de pedir. Embora seu pedido tenha sido negado, sua oração foi atendida.

Seu pedido foi negado, mas sua oração foi atendida. Veja, Deus nos diz para pedir até que nossa alegria seja completa, até que nossa alegria seja completa. No entanto, há um momento em que devemos aceitar a resposta de Deus e confiar em sua força para a fraqueza.

Deus lhe disse, minha graça é suficiente para você. Do seu sofrimento e da negação do Senhor, Paulo aprendeu duas razões para o espinho. Uma é mantê-lo humilde.

Duas vezes, ele disse que lhe foi dado, sejamos exaltados acima da medida. Era para ser um lembrete contínuo de quem e o que ele era e quão dependente ele era do Senhor. Qualquer que fosse o espinho, a outra razão para isso era mantê-lo em um estado que permitiria ao Senhor andar efetivamente através dele.

Em resposta à oração de Paulo, o Senhor Ihe assegurou que sua vontade seria suficiente para ele e que seu poder é aperfeiçoado neste medo da fraqueza humana. A vida e o ministério de Paulo são uma prova deste fato glorioso. A própria essência da vida e do serviço cristão é Cristo vivendo e caminhando através de nós.

À medida que permanecemos nele, ele produz o fruto. Interrompemos sua produção de frutos em nossas vidas ao tentar fazer o que somente ele pode fazer. Paulo se gaba de suas fraquezas e tem prazer em suas aflições.

Há várias lições que podemos aprender. Agora, eu sei que a pergunta que você provavelmente está esperando para me fazer é: o que é o espinho na carne de Paulo? Antes de explicar qualquer coisa, deixe-me dar a minha resposta. Eu não sei.

Não sei. Há várias possibilidades. Quando ele estava escrevendo em Gálatas, ele disse que tinha escrito essas letras grandes com a mão, o que fez algumas pessoas concluírem que ele tinha problemas de visão.

E outros em associação com Josué, onde Josué disse aos filhos de Israel, se vocês se casarem entre o povo, haverá espinhos em sua carne e cardos em seus olhos. Eu argumentei que talvez Paulo tivesse uma esposa descrente, e isso é um cumprimento de Josué. Isso também é uma especulação.

Outros sugerem que Paulo diz que se eu sou louco, se tenho uma doença, deve ter sido um problema mental. Essas são possibilidades. Mas posso Ihe dizer isso com certeza.

Eu não sei. Mas há algumas coisas que eu sei sobre o espinho na carne. Então, deixe-me contar o que eu sei.

Número um, Deus permite espinhos. Deus permite espinhos. Em nenhum lugar Deus prometeu ao crente um voo tranquilo para o céu.

Não é irrealista e antibíblico, mas também é errado presumir que um cristão não terá problemas nesta vida. Aflições são parte da vida. Espinhos ou adversidades revelam o que pensamos sobre nós mesmos.

Às vezes, provações e problemas são ferramentas necessárias para moldar nosso caráter em uma imagem mais semelhante à de Cristo. Sem adversidade, seremos muito rápidos em elogiar nossas próprias realizações e avanços. Você sabe, imediatamente, as palavras de Davi vêm à nossa mente.

Ele disse que é bom que eu tenha sido afligido. Como alguém pode dizer isso? É bom que eu tenha sido afligido para que eu possa conhecer o seu caminho. Naquela época, ele disse isso duas vezes.

Portanto, nossas provações ajudam a manter nossos egos sob controle. Isso eu posso te dizer sobre espinhos. Deixe-me te dizer algo novamente sobre espinhos.

Pelo menos tão claro em 2 Coríntios 12, um espinho não é uma punição nem por pecados passados nem presentes. Há aqueles que sugerem que Paulo foi afligido por causa de sua vida pré-conversão, sua perseguição aos crentes ou devido a algum pecado presente em sua vida. Isso não tem garantia ou justificativa bíblica.

Quando Deus nos perdoa, ele nos perdoa. Ele não nos pune novamente pelos pecados que cometemos no passado. Sim, admito que algumas pessoas, talvez antes de sua conversão, fizeram algo, e talvez como resultado, ficaram bêbadas, sofreram um acidente e tiveram uma mão amputada.

Agora, você não cresce de repente a segunda mão depois que é salvo ou nasce de novo. Você ainda tem apenas uma mão. Mas isso não é uma punição.

De forma alguma. É algo que aconteceu com você e com o qual você tem que conviver. Um espinho não é uma punição por pecados passados ou presentes.

Número três. Isso é o que eu sei sobre espinhos. Deus tem um propósito nos espinhos.

Embora possamos não perceber, a adversidade revela o que realmente pensamos sobre Deus. Às vezes, ficamos bravos com Deus por nossos problemas, e outras vezes, o desculpamos completamente por não ter nada a ver com isso. O fato de Deus não ter removido os espinhos de Paulo não é uma indicação da fraqueza de Deus ou do não envolvimento de Deus.

Em vez disso, mostra que cumpre seus propósitos. Por fim, isso é o que eu sei sobre espinhos. Deus tem poder sobre espinhos.

Deus poderia remover os espinhos se quisesse. No caso de Paulo, Deus escolheu demonstrar seu poder, não removendo o espinho, mas fazendo algo maior, dando graça suficiente para suportá-lo. Então, isso é tudo o que posso dizer sobre o espinho na carne de Paulo.

Agora, Paulo se afasta disso nos versículos 11 a 21, e fala sobre elogio e confiança. No versículo 11, ele diz: Tornei-me tolo. Vocês mesmos me compeliram.

Na verdade, eu deveria ter sido elogiado por vocês. Pois em nada fui inferior aos mais eminentes apóstolos, embora eu seja um ninguém. Os sinais de um verdadeiro apóstolo foram realizados entre vocês com toda a perseverança, por sinais, maravilhas e milagres.

Pois em que aspecto fostes tratados como inferiores ao resto das igrejas, exceto que eu mesmo não me tornei um peso para vós? Perdoai-me este erro aqui por este tempo de pensamento. Estou pronto para ir até vós, e não serei um peso para vós. Pois não busco o que é vosso, mas a vós.

Pois os filhos não são responsáveis por economizar para os pais, mas os pais para os filhos. Eu gastarei e serei gasto com muito prazer por suas almas. Se eu os amar mais, posso ser amado menos, mas seja como for, eu mesmo não os sobrecarreguei.

No entanto, sujeito astuto que sou, eu o enganei. Certamente, não tirei vantagem de você por meio de nenhum daqueles que enviei a você, tirei? Tenho todos os títulos para ir, e envio o irmão com ele. Os títulos não tiraram nenhuma vantagem de você.

Ele fez? Não nos conduzimos no mesmo espírito e andamos nos mesmos passos? Todo esse tempo, vocês têm pensado que estamos nos defendendo para vocês. Na verdade, é aos olhos de Deus que temos falado em Cristo e tudo para sua edificação, amados. Pois temo que talvez, quando eu for, eu possa encontrar vocês não sendo o que eu desejo.

Talvez eu seja achado por vocês como não sendo o que vocês desejam, que talvez haja contendas, ciúmes, temperamentos irados, disputas, calúnias, fofocas, arrogância, perturbações. Receio que quando eu voltar, meu Deus possa me humilhar diante de vocês, e eu possa lamentar por muitos daqueles que pecaram no passado e não se arrependeram da impureza, imoralidade e sensualidade que praticam. Então, Paulo quase se desculpa novamente por sua ostentação no versículo 11.

Ele disse, bem, tem que ser feito. É por isso que eu fiz. Os coríntios deveriam tê-lo elogiado, pois conheciam bem seu apostolado.

Eles o conheciam muito bem, mas falharam com ele ao ouvir seus críticos e alguns deles ao seguir seus críticos. Como os coríntios não ficaram do seu lado, ele foi forçado, em sua própria defesa, a se elogiar. Ele pediu perdão se os tratou como inferiores no versículo 13.

Enquanto Paulo indica sua prontidão para fazer uma terceira visita a Corinto, ele ainda está determinado a não ser um fardo financeiro para seus leitores. É o que vemos no versículo 14. Se os coríntios pensavam que Paulo estava atrás do dinheiro deles, eles estavam totalmente errados.

Ele continuará sua política financeira anterior de não receber presentes deles. Sua motivação é esta. Ele não quer apenas silenciar as falsas acusações de seus inimigos, mas também mostrar a pureza de seu amor pelos coríntios e seu desejo de promover seu bem-estar espiritual.

Então, no versículo 15, movido pelo amor paternal e piedoso, ele muito alegremente gastará e será gasto por eles. Veja, o amor falho dos coríntios por Paulo não diminui seu próprio amor por eles. Quanto menos eles o amavam, mais ele os amava.

Na verdade, ele os ama mais abundantemente. Seu amor por seus leitores é tão grande que ele impõe voluntariamente a si mesmo a disciplina da autoprivação e de ganhar seu próprio caminho, o que a política financeira que ele começou para si mesmo exige. Isso significa que Paulo tem que se virar e se virar com menos e andar mais com suas mãos para manter corpo e alma juntos.

Mas para Paulo, é um pequeno preço a pagar pela edificação e construção de seus filhos espirituais em Corinto. Esse mesmo espírito de sacrifício motivou Cristo, seu mestre, a se tornar pobre para que outros pudessem ser enriquecidos nele. Paulo segue o modelo de Cristo como mestre.

Se alguém suspeita da pureza do motivo de Paulo e da propriedade de sua conduta, eles deveriam estudar seu registro. É o que ele diz no versículo 16. Uma mentira maliciosa que está sendo sussurrada por seus inimigos é esta, embora não deva ser considerado que não era um fardo financeiro para os coríntios, ainda assim, sendo astuto, ele os pegou com Deus.

Os insuspeitos coríntios morderam sua isca ao concordar em levantar uma oferta para Jerusalém, pretendendo embolsar esse dinheiro para si. Era isso que eles estavam dizendo. Em resposta, o apóstolo perguntou a seus leitores se ele havia se aproveitado deles por meio de alguém que ele havia enviado a eles.

Ele e seus associados não andaram no mesmo espírito e passos, conduzindo-se com o mesmo motivo e procedimento? Uma revisão dos fatos apontará para a integridade de seus amigos e dele mesmo. Os coríntios entendem mal por que Paulo escreve do jeito que escreve? Ele está convencido de que sim. Eles acham que ele está se desculpando ou se defendendo quando responde às falsas acusações de seus inimigos e vindica seu apostolado.

É o que vemos no versículo 19. Mas ele não se sente responsável por eles de forma alguma, mas é responsável por Deus em Cristo. Ele é o apóstolo do Senhor e deve prestar contas da mordomia a ele.

Ele assegura aos seus leitores que tudo o que ele está fazendo é com o propósito de edificá-los. Como sua imagem foi distorcida pelas mentiras e insinuações de seus oponentes, ele busca corrigir tudo isso para o bem-estar deles, não para seu próprio bem. Somente quando a confiança deles em seu apostolado for restaurada, ele poderá resgatá-los da ruína certa.

Tendo assegurado a seus leitores que ele faz todas as coisas para a edificação deles, Paulo flexiona seus músculos apostólicos com um aviso e um apelo. Com dúvidas, ele teme que quando for a Corinto, ele não os encontrará em um estado espiritual aceitável ou será encontrado por eles em um humor aceitável. Ele teme que encontrará conflitos, ciúmes, calúnias, maldade e sussurros; isto é, ele lamentará por muitos que ainda não se arrependeram de seus pecados.

Então, no final do dia, ele lhes diz que, olhem, tudo o que tem acontecido é por causa de vocês. Eu me gabei por causa de vocês, não por qualquer outra razão, e vocês precisam saber que tudo o que eu fiz é por causa de vocês. E eu estou vindo pela terceira vez.

Certifique-se de que tudo está bem e tudo está certo antes que eu venha.

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 13, 2 Coríntios 12, Foolish Boosting and Heavenly Visions.